

CIDADE SUSTENTÁVEL: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE PERCEPÇÃO NA CIDADE DE ANÁPOLIS – GOIÁS.

Joao Gomes de Pontes Júnior

Josana de Castro Peixoto

José Paulo Pietrafesa

Francisco Itami Campos

Palavras-Chave: Ética Ambiental; Educação Ambiental; Projetos Escolares; Sustentabilidade; Sociedade.

Introdução

Há tempos o ser humano explora, avassaladoramente, os recursos naturais do mundo. Todavia, há aproximadamente trinta anos atrás, os cientistas e ecologistas alertaram sobre as preocupações acerca das transformações do espaço geográfico e ecossistemas. A compra exacerbada, o esbanjar de energia e os poluentes existentes podem ser irremediáveis. A desigualdade social e a marginalização mostram-se riscos para o tempo que ainda, está por vir. As pessoas no princípio deste século deixarão de herança um ambiente degradado, em que a humanidade terá uma grande contenda a resolver? Um mundo e sociedade sem diversidade e quantidade de recursos naturais? Um clima de disputa sem preocupação ética com os direitos humanos.

Garantir um desenvolvimento sustentável é uma questão ecológica e econômica e sobretudo de políticas públicas. Relacionar a Educação Ambiental com a Educação Fundamental é acreditar num caminho menos doloroso e rápido de mudanças de atitude social relacionadas ao ambiente. As crianças geralmente estão mais alertas para mudanças de atitudes, e eles podem ser portadores de bons exemplos, críticas e esperanças para um mundo mais consciente e sustentável. A educação de caráter ambiental é uma inovação no processo educacional, visando uma visão e consciência sustentável por parte da população. Esta pode estar presente em atividades de pesquisa e ensino, para que assim educandos de forma em geral possam se dar conta da sua complexidade histórico natural. Deste processo crítico surgiram as estratégias do eco-desenvolvimento, promovendo novos tipos de desenvolvimento fundados nas condições e

potencialidades dos ecossistemas e no manejo prudente dos recursos. Começa a se ter uma noção básica do que seja educação ambiental, temos que interagir com o meio em que vivemos, daí termos de devolver o que tomamos emprestado e cuidar de fazer bom uso de tudo aquilo de que nos apropriamos.

Assevera que, através da educação e do conhecimento que acarretam responsabilidades e mudanças, os indivíduos poderão adquirir condições de participarem da sociedade de modo consciente, reflexivo e transformador, e ver o ambiente integrado à sua vida. A crise ambiental problematiza os paradigmas estabelecidos do conhecimento, e demanda novas metodologias capazes de orientar um processo de reconstrução do saber que permita realizar uma noção integrada da realidade. Portanto, o artigo analisa o projeto “Microbacia Hidrográfica do Município de Anápolis”(Caminho das Águas) feito com a parceria da Secretaria Municipal da Educação e a Universidade Estadual de Goiás, mostrando a preocupação destas instituições sociais com a Educação Ambiental e Sustentabilidade das futuras gerações.

A Pedagogia Crítica comunga com a concepção de educação ambiental por valorizar o cotidiano próximo do educando, buscar na criticidade um cunho de transformação social, ligando o educando ao saber adquirido com problemas sociais práticos, estabelecendo assim novos vínculos entre a sociedade e a natureza, por trabalhar, o raciocínio sistemático e pretende a quebra do paradigma de hierarquização social. Atualmente a sociedade ao perceber que as questões sociais foram relegados ao segundo plano, pressiona o Estado e pede imediata intervenção nos vários setores institucionais, reivindicando a participação social na tomada de decisões na busca do interesse público no entanto, enseja-se uma racionalidade em favor do bem estar de todos e incitando também uma nova forma de pensar, representado por uma concepção de um novo paradigma que propicia e contemplação da vida holística mudando nossa maneira de ver o mundo. Nessa afirmação se consegue perceber a transversalidade de educação ambiental e a importância de ser discutido em redes de ensino interdisciplinarmente, sendo trabalhado como uma grande teia ligada a diferentes disciplinas a fim de analisar um fenômeno.

Nos últimos anos tem-se percebido um avanço nas discussões sobre a importância dos seres humanos e para a manutenção dos ecossistemas naturais (RODRIGUES et ali., 2010). A grande questão a ser analisada e a concepção utilitarista (racionalista),

naturalista presentes na concepção cotidiana das pessoas sobre o meio ambiente, recursos hídricos, bacias hidrográficas e outros temas, discussões correlacionadas (FILIPINI et al.,2010), que colocam o ser humano excluído da natureza, o ser humano como dominador do ambiente, que utiliza racionalmente o meio como provedor, uma natureza inserida na estagnação de um modelo social hierárquico e capitalista, norteadas no lucro e na disputa pelo desenvolvimento a qualquer custo.

Coincide-se a ideia anterior, a afirmativa de Bernardes e Ferreira, 2012 (apud DA CUNHA E GUERRA.,2012), argumenta que a compreensão racional da relação entre sociedade e a natureza desenvolvida até o século XIX, vinculada ao processo de produção capitalista, considerava o homem e a natureza como pólos excludentes, tendo subjacente a conceituação de uma natureza objeto, fonte ilimitada de recursos à disposição do homem. E esse fato não acontece atualmente, as mentalidades mudaram para o sentido do princípio da sustentabilidade. Ressaltando que a concepção racionalista/utilitarista, tem seus benefícios, graças ao desenvolvimento científico-tecnológico proporcionou grandes descobertas científicas, deixando heranças importantes nas várias esferas do saber.

Neste contexto, a Educação Ambiental é vista como uma estratégia muito utilizada para minimizar os impactos ambientais,ressalva, OLIVEIRA et al., 2013 (apud DAMINELLI; SILVA, 2009) entre eles, os causados nas nascentes. O estilo de consumo e o modo de viver transformaram-se profundamente para uma maioria de habitantes dos países industrializados e também em países do Terceiro Mundo. A mídia espalha por toda a parte as mesmas representações da boa vida, baseada no consumo desenfreado e no sonho hollywoodiano (BELLEN, 2004).A fase final dos anos 80 e o ano de 1990 são marcantes no ambientalismo brasileiro. A acentuação da crise econômica, a discussão e aceitação do conceito de desenvolvimento sustentável expresso no Relatório Brundtland, de 1988, fizeram com que se passasse a considerar não mais exclusivamente a perspectiva da proteção ambiental, mas sim esta em relação ao desenvolvimento. O ano de 1990 foi importante por definir claramente a nova posição, quando dos preparativos para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, o desenvolvimento sustentável passou a ser o paradigma do movimento ambientalista (BELLEN, 2004).

Desenvolvimento

O presente trabalho de caráter qualitativo, desenvolveu-se no Bairro Vila Jaiara, município de Anápolis, na região Norte, o córrego localiza-se entre os bairros Adriana Parque, Carolina Parque e Vila Jaiara, e próximo à BR 153. A Escola Municipal Clovis Guerra, situada na Vila Jaiara, Anápolis –GO. Os alunos atendidos pela pesquisa e o projeto “Microbacia Hidrográfica do Município de Anápolis” caracteriza-se por pessoas de baixa renda e media, na sua maioria trabalhadores de saúde, empregados domésticos, da construção civil, comércio, indústria, micro empresários e autônomos. Alguns educandos tem pais separados, são educados somente pela mãe, pai, avós ou tios.

Diante desta realidade, a Prefeitura de Anápolis /Secretaria de Educação Municipal, visando a necessidade de discutir Educação Ambiental com a população que convive com o risco ambiental na práxis. Encaminhou para as escolas do Município um Guia de Orientação de várias ações pedagógicas, de aprendizagem, da participação da família e comunidade e sobre a educação ambiental. Para que está possa atingir todos os alunos em fase escolar. Cabendo aos professores desenvolverem projetos ambientais e trabalhos com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e o uso sustentável aos recursos naturais. Observa-se a preocupação tanto da Prefeitura Municipal de Anápolis e a Secretaria Municipal de Educação de se discutir interdisciplinarmente a relação Sociedade / Natureza, cumprindo as exigências de Leis Federal, Estadual e Municipal para que a Educação Ambiental esteja na realidade escolar, mostrando o compromisso e respeito a Lei nº 9.795 / 04/ 99, a busca de propor a comunidade escolar uma reflexão sobre o tema que, de certa forma, visa discutir a sustentabilidade numa sociedade industrial e consumista global. Os participantes da pesquisa totalizaram 273 alunos com faixa etária entre 11 e 16 anos, que freqüentam o 6º ano e o 7º ano da Escola Municipal Clóvis Guerra. Como critério de seleção e exclusão foi utilizado a presença do aluno na data de realização do projeto/pesquisa, considerando todos os presentes como participantes. Somente 70 pelo comprometimento da solicitação onde foram estudados 10 desenhos e alguns comentários que retratam bem a concepção dos educandos.

Considerações Finais

Pode se observar com relação aos estudos quanto ao discurso da sustentabilidade que as críticas se concentram mais sobre o contexto de uma sociedade capitalista, porém durante essa análise pode diagnosticar que se destacam as contradições e ambigüidades que se interpõe entre a retórica da sustentabilidade e a possibilidade de sua concretização (OLIVEIRA, 2010). E sabido que o mundo moderno apresenta um quadro de crescente aglomeração nos grandes centros em decorrência do desenvolvimento industrial e urbano acelerados, impulsionados principalmente pelo avanço do sistema capitalista. É neste sentido que a adoção de uma política ambiental consoante com o desenvolvimento econômico deve se erigir propiciando a sustentabilidade ambiental. No entanto, o desenvolvimento econômico desordenado, quando não devidamente planejado, pode acarretar sérios riscos ao meio ambiente, considerado em toda a sua extensão. Assim, a ordem econômica não pode ser concebida desvinculada da proteção ambiental. Nesse contexto, para se obter o desenvolvimento sustentável, mister se faz à atuação do Estado. Segundo Campos (2013, 7. p) reflete: "O certo é que vivemos em uma sociedade que tem a competição como base, com a procura e recompensa econômica e a busca de poder político. Daí a dificuldade de mudança e de percepção de algo diferente, pois estamos inseridos em uma ordem social e envolvidos por uma estrutura de poder que assim nos molda. E nos diferentes níveis e atividades econômicas, sociais, políticas, empresariais, culturais, as hierarquias e as diferenças que deram forma foram incorporadas como parte da identidade, como algo do nosso modo de ser. Contudo, torna-se urgente alterar nossos hábitos diários, repensando nossa relação com o meio ambiente."

Além disso, todas as sociedades precisam de um alicerce de informação e conhecimento, de uma estrutura de leis e instituições e de políticas econômicas e sociais sólidas para poder progredir de forma racional. Qualquer programa de sustentabilidade deve abranger todos os interesses, procurando identificar e evitar os problemas antes que eles surjam, devendo ser adaptável, redirecionando continuamente o seu curso, em resposta à experiência e as novas necessidades, assegurando assim, o desenvolvimento econômico com a proteção da qualidade ambiental. A questão agora é o como identificar possibilidades sustentáveis, conscientizar as pessoas e envolvê-las no processo. Em outras palavras, avaliação e educação ambiental. Sobre esta, falaremos agora. O desenvolvimento sustentável tem um grande componente educativo e a sustentabilidade é

um princípio reorientador da educação e principalmente dos currículos, objetivos e métodos. A educação sustentável não se preocupa apenas com uma relação saudável com o meio ambiente, mas com o sentido mais profundo do que fazemos com a nossa existência, a partir da vida cotidiana. Nas referidas ações de Educação Ambiental, esclarecemos que a maioria dos educandos da nossa escola defendem a preservação/conservação do que existir de bom no lugar em questão, mas também defendem ações que promovam o reflorestamento da mata ciliar, a limpeza, a fiscalização, a segurança pública mais efetiva, tratamento do esgoto antes de chegar ao córrego, o cumprimento da legislação ambiental, punir exemplarmente os criminosos ambientais, fazer parcerias entre o setor público e setor privado as quais valorizem a sustentabilidade ambiental, a continuidade de projeto como o Caminho das Águas (com participação mais efetiva da comunidade acadêmica nesses processos), melhorar o ambiente nas áreas degradadas, inclusive criando-se áreas de lazer etc.

Conclui-se também que são necessários, ações estratégicas em cada tipo de sociedade e em suas particularidades, por exemplo, no estado de Goiás, visando maior conscientização e preservação do Cerrado, o que favorecerá para valoração quanto ao patrimônio cultural e conseqüentemente conscientização do meio ambiente. Com essa pesquisa, compreende-se que o estudo de como os educandos percebem o meio de vivência e os recursos naturais inseridos e a ação motivadora em prol de uma análise problematizadora vivencial podem influenciar positivamente na atitude de se relacionar com a natureza, com o lugar de vivência pode estimular a responsabilidade dos educandos e ajudá-los a ter uma visão mais cidadã, crítica e humana.

Referências

BARBOSA, L N de H; DRUMMOND, J A. Os direitos da natureza numa sociedade relacional: reflexões sobre uma nova ética ambiental. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. vol. 7., n. 14., 1994.

BELLEN, Hans Michael. Desenvolvimento Sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. Ambiente e Sociedade. Vol. VII nº. 1 jan./jun. 2004.

BERNARDES, Júlia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. Sociedade e Natureza. In: DA CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira (....). A questão ambiental: Diferentes abordagens. 7ª Ed. RJ: Bertrad Brasil, 2012.

CAMPOS, Francisco Itami. Novo Paradigma. Opinião, O Popular: Goiânia, domingo, 2 de junho, 2013.

CAMPOS, Milton César Costa, et al. Percepção ambiental: experiência em escolas de ensino fundamental em Humaitá (MG). *Ambiência Guarapuara (PR)*, v.8 n.1 p.35-46, 2012 ISSN 1808-0251.

FILIPINI, Gedalva Terezinha Ribeiro, Et al. A educação ambiental em bacias hidrográficas: uma experiência nas escolas públicas do Rio do Peixe (SC). *Ver. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. V. especial*, Setembro de 2010.

LAYRARGUES, Philipe Pomier. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, Carlos Frederico, et. al. (...) *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. SP: Cortes. p.72-103. 2006.

MARCONDES, Thereza Cristina Bohlen Bitencourt. *Ambiente e Direito: sociedade e ética. Conteúdo Jurídico*, Brasília-DF: 17 set. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.39084>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

OLIVEIRA, Daniele Lopes. *Economia e Sustentabilidade. Gestão e Tecnologia*. Faculdade Delta. Edição III janeiro/fevereiro 2010.

OLIVEIRA, Everton Mario de. et. al. Percepção ambiental e sensibilização de alunos de Colégio Estadual sobre a preservação da nascente de um rio – *Rev. Eletrônica Mestr. Edu. Ambient.* ISSN1517-1256, V.30, n.1, p.23-37, jan/jun 2013. Capturado em 24 de setembro de 2013.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. 2.^a ed. SP: Brasiliense, 2009, 292 p.

PELEGRINI, Sandra C A. *Cultura e natureza: os desafios da prática preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental*. *Revista Brasileira de Historia*. São Paulo. v. 26., n. 51., 2006.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade*. *Saúde e Sociedade*. 7 (2). 1998

PINHEIRO, José Q. *Psicologia Ambiental: espaços construídos, problemas ambientais, sustentabilidade*. *Estudos de Psicologia* 2003, 8(2), 209-213.

PIRES, Mauro Oliveira. *A trajetória do conceito de desenvolvimento sustentável na transição paradigmática*. In: BRAGA, Maria Lucia S. e DUARTE, Laura Maria G. *tristes cerrados; Sociedade e biodiversidade*. Brasília: Ed. Poalelo 15, 1998

SACHS, Ignacy. *Caminhos do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond. pp. 16-20. 2000.

TRISTÃO, Martha. *A Educação Ambiental na Formação de Professores: Redes de Saberes*. Annablume. 2004: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-ambiental-e-desenvolvimento-sustentavel-nas-escolas/61408/#ixzz2xtxiancu>. Capturado em 23/09/2013.

VEIGA, José Eli da. *Indicadores de sustentabilidade*. *Estudos avançados* 24 (68), 2010.



WORSTER, Donald. Transformações da Terra: para uma perspectiva agroecológica na história. Ambiente e sociedade. v. 05., n. 2., 2003.